

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

THAYNARA PEREIRA NUNES

EMPREENDEDORISMO INOVADOR: Um estudo sobre a contribuição dos ambientes de inovação em Instituições de Ensino Superior em São Luís do Maranhão

São Luís
2018

THAYNARA PEREIRA NUNES

EMPREENDEDORISMO INOVADOR: Um estudo sobre a contribuição dos ambientes de inovação em Instituições de Ensino Superior em São Luís do Maranhão

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Hélio T. Matos

São Luís

2018

Pereira Nunes, Thaynara.

EMPREENDEDORISMO INOVADOR: Um estudo sobre a contribuição dos ambientes de inovação em Instituições de Ensino Superior em São Luís – MA/ Thaynara Pereira Nunes. – 2018.
53 f.

Orientador(a): Hélio Trindade Matos.
Monografia (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA, 2018.

1. Empreendedorismo Inovador. 2. Ambientes de Inovação. 3. IES. I. Trindade de Matos, Hélio. II. Título.

THAYNARA PEREIRA NUNES

EMPREENDEDORISMO INOVADOR: Um estudo sobre a contribuição dos ambientes de inovação em Instituições de Ensino Superior em São Luís do Maranhão

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: / /2018.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Drº. Hélio Trindade de Matos (orientador)
Universidade Federal do Maranhão

2º Examinador

3º Examinador

Dedico este trabalho a minha família e a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me iluminado, me dado força e motivação para chegar ao final de mais esta etapa.

A minha família, por todo amor, carinho e incentivo, em especial minhas mães Maria do Rosário e Maria de Jesus, por acreditarem e apoiarem os meus sonhos e minhas escolhas, e por seu amor incondicional. As minhas irmãs Michelle Nunes e Rayna Nunes por toda paciência, apoio e parceria. Ao meu pai, que mesmo longe, sei que vibra por minhas conquistas.

Aos Professores, em especial o Prof^o. Dr^o. Hélio Trindade de Matos, pela orientação e confiança, e Ademir Martins por todo apoio e disponibilidade.

Aos participantes da pesquisa realizada nesta Dissertação, que me possibilitaram atingir os objetivos.

Aos amigos que direta ou indiretamente contribuíram nesta caminhada, em especial a Aylla Costa, Jadson Oliveira, Élida Soares, Girlandia Nascimento, Gleyciane Frazão, Rocío Fernandez e Thais Lima.

A coordenação do Curso de Administração por todo apoio e dedicação.

A Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacanga, por oferecer um dos melhores Cursos de Graduação em Administração do Maranhão.

“Não existem sonhos impossíveis para aqueles que realmente acreditam que o poder realizador reside no interior de cada ser humano, sempre que alguém descobre esse poder algo considerado impossível se torna realidade.”.

Albert Einstein

RESUMO

Os ambientes de inovação são espaços colaborativos que estimulam a criação de uma cultura empreendedora e o desenvolvimento do empreendedorismo inovador, proporcionando a interação entre as comunidades dentro e fora das Instituições de Ensino Superior. Diante do exposto a presente pesquisa visa analisar como os ambientes de inovação em IES contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador em São Luís do Maranhão. Optou-se, como metodologia, por um estudo de casos múltiplos, de natureza exploratória com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado. Para a pesquisa de campo foram escolhidos três ambientes de inovação de IES de São Luís: Creative Labs, NITE e CEU. Além da incubadora de empresas da Universidade Nacional de Córdoba, na Argentina. A análise dos resultados evidenciou as contribuições dos ambientes de inovações em IES para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador, destacando também os principais objetivos e dificuldades enfrentadas por estes ambientes. Apresenta também uma análise comparativa entre os quatro ambientes. A partir desta pesquisa foi possível concluir que os ambientes de inovação em IES contribuem fortemente para a construção e disseminação de uma cultura empreendedora e inovadora tanto dentro como fora das IES, através do estímulo a interação e colaboração entre os participantes e também entre os próprios ambientes, visto que a peça fundamental destes espaços são as pessoas e seu conhecimento.

Palavras-chave: Empreendedorismo Inovador. Ambientes de inovação. IES.

RESUMEN

Los ambientes de innovación son espacios colaborativos que estimulan la creación de una cultura emprendedora y el desarrollo del emprendedorismo innovador, proporcionando la interacción entre las comunidades dentro y fuera de las instituciones de Enseñanza Superior. Delante del expuesto la presente investigación visa analizar como los ambientes de innovación en IES contribuyen para el desarrollo del emprendedorismo innovador en *São Luis del Maranhão*. Se optó, como metodología, por un estudio de casos múltiples, de naturaleza exploratoria con abordaje cualitativo. Para la recolección de datos se utilizó un guion de entrevista semiestructurado. Para la investigación de campo fueron escogidos tres ambientes de innovación de IES de *São Luís*: *Creative Labs*, *NITE* y *CEU*. Además de la incubadora de empresas de la Universidad nacional de Córdoba, en Argentina. El análisis de los resultados evidenció las contribuciones de los ambientes de innovación en IES para el desarrollo del emprendedorismo innovador, destacando también los principales objetivos y dificultades enfrentadas por estos ambientes. Presenta también un análisis comparativo entre los cuatro ambientes. A partir de esta investigación fue posible concluir que los ambientes de innovación en IES contribuyen fuertemente para la construcción y diseminación de una cultura emprendedora e innovadora tanto dentro como fuera de las IES, a través del estímulo a la interacción y colaboración entre los participantes y también entre los propios ambientes, visto que la pieza fundamental de estos espacios son las personas y su conocimiento.

Palabras clave: Emprendedorismo Innovador. Ambientes de innovación. IES.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPROTEC: Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

CEU: Centro de Empreendedorismo da UFMA

COLUN: Colégio Universitário

DEMI: Departamento de Empreendedorismo e Inovação

EJs: Empresas Juniores

GEM: Global Entrepreneurship Monitor

ICT: Instituições de Ciência e Tecnologia

IES: Instituições de Ensino Superior

INCUBEM: Incubadora de Base Tecnológica do Maranhão

MA: Maranhão

MCT: Ministério de Ciência e Tecnologia

NIT: Núcleo de Inovação Tecnológica

NITE: Núcleo de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo

OCDE: Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

PqTs: Parques Tecnológicos

PROEXCE: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Empreendedorismo

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas

UFMA: Universidade Federal do Maranhão

UNC: Universidade Nacional de Córdoba

UNDB: Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

UNICEUMA: Centro Universitário do Maranhão

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Principais elementos do Ambientes de Inovação	23
Figura 2: Ambientes de inovação	24
Figura 3: Geração de empreendimentos inovadores	26
Figura 4: Pilares do Creative Labs	30
Gráfico 1: Grau de Representatividade	40
Quadro 1: Projetos e/ou eventos realizados por cada ambiente	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Definição dos objetivos	14
1.1.1 Geral	14
1.1.2 Específicos	14
1.2 Justificativa e relevância	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1. Empreendedorismo Inovador.....	17
2.1 Inovação	18
2.1.1 Tipos de inovação.....	20
2.2 Ambientes de inovação.....	22
2.2.1 Classificação.....	24
2.2.1.1 Parques Tecnológicos (PqTs)	26
2.2.1.2 Incubadoras de empresas	27
2.2.1.3 Aceleradoras	28
2.2.1.4 Coworking.....	28
2.2.1.5 Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT)	29
3 DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	30
3.1 <i>Creative Labs</i> – UNDB.....	30
3.2 Núcleo de inovação tecnológica e empreendedorismo (Nite/Ceuma)	30
3.3 Centro de Empreendedorismo da UFMA (CEU)	31
3.4 Incubadora de Empresas da Universidade Nacional de Córdoba (UNC)	32
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	34
5 RESULTADOS DA PESQUISA	36
5.1. Análise comparativa entre os Ambientes de inovação em IES de São Luís e a Incubadora de Empresas da UNC	39
6. CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos estimulam o surgimento de novas formas de empreender baseadas no conhecimento e na inovação. Assim, o conhecimento se tornou uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico da sociedade, sendo considerado nesse trabalho como ponto chave para a criação de empreendimentos inovadores (FIATES, 2014; ISHIKAWA, 2013; SILVA, 2006). Nesse sentido, os ambientes de inovação caracterizam-se como espaços de aprendizagem e trabalho coletivo e ambientes dinâmicos, capazes de construir suas próprias oportunidades, transformar e criar novas realidades, visando a disseminação de uma cultura de empreendedorismo e inovação e o desenvolvimento econômico-social regional e nacional.

Os ambientes de Inovação que se busca analisar neste trabalho são espaços idealizados para promover o desenvolvimento do empreendedorismo inovador, estimulando a criação de novos negócios, baseados em conhecimento, capazes de resolver problemas reais da sociedade. Estes ambientes têm conquistado um espaço cada vez maior dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), visto que se constituem em lócus para o surgimento de inovações, contribuindo para o desenvolvimento do ecossistema de inovação regional (SARTORI, 2017; ISHIKAWA, 2013; PIETROVSKI et al, 2010).

Diante do que foi exposto, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: “Como os ambientes de inovação em Instituições de Ensino Superior contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador em São Luís do Maranhão?”. Para responder a esta pergunta foram selecionados três ambientes reconhecidamente como de incentivo ao empreendedorismo inovador na cidade de São Luís do Maranhão. Também foi realizada uma análise comparativa entre estes três ambientes de inovação na cidade de São Luís com a Incubadora de Empresas da Universidade nacional de Córdoba, na Argentina, com o intuito de evidenciar as similaridades entre eles, identificar pontos de melhorias e oportunidades, bem como mostrar o grau de representatividade entre estes ambientes.

Para alcançar uma resposta à pergunta norteadora da pesquisa, optou-se por uma pesquisa exploratória, tendo como método de investigação o estudo de casos

múltiplos, com abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada.

1.1 Definição dos objetivos

1.1.1 Geral

Analisar como os ambientes de inovação em Instituições de Ensino Superior contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador em São Luís do Maranhão.

1.1.2 Específicos

- a) Mapear os principais ambientes de inovação em Instituições de Ensino Superior em São Luís - MA;
- b) Identificar as contribuições dos ambientes de inovação em IES para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador;
- c) Comparar os ambientes de inovação em IES de São Luís com a Incubadora da Universidade Nacional de Córdoba;
- d) Evidenciar as similaridades entre os ambientes de inovação, os pontos positivos e negativos e o grau de representatividade entre eles.

1.2 Justificativa e relevância

A busca e a necessidade do desenvolvimento da economia inseriram novas fontes de geração de riqueza e agregação de valor, baseadas na transformação da informação em conhecimento, e deste em inovações tecnológicas, que por sua vez são a base da economia, formando assim, um círculo contínuo.

“O grau de incorporação do conhecimento na atividade econômica é tão elevado que está a induzir mudanças profundas, qualitativas e quantitativas, no funcionamento da economia e a alterar os fundamentos básicos que definem as vantagens competitivas.” (SILVA; AMADO; IONG, 2007)

Assim, o processo de transformação do conhecimento em inovações tecnológicas depende diretamente da interação entre os agentes de inovação (Universidade – Empresas – Governo), responsáveis por estimular a criação de ambientes de inovação (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017; ISHIKAWA, 2013). Caracterizados como ambientes propícios a produção, transformação e compartilhamento de informação e conhecimento científico, capaz de alavancar o potencial empreendedor.

Nesse contexto, surgem o conceito de empreendedorismo inovador - caracterizado por englobar empreendimentos que objetivam o desenvolvimento de inovações tecnológicas – e o conceito de ambientes de inovação – ambientes que estimulam a criação e desenvolvimento de empreendimentos inovadores (SARTORI, 2017; FIATES et al, 2014; CORREIA, 2010).

Apesar da importância do empreendedorismo e da inovação no dinamismo da atividade econômica, as políticas de apoio a criação e desenvolvimento de ambientes de inovação, ainda estão em processo de formação (FILHO *et al*, 2014). Por isso é necessário que haja uma interação maior entre os agentes de inovação, em prol da transformação do conhecimento científico, advindo principalmente das universidades e centros de pesquisa, em negócios inovadores capazes de alavancar o desenvolvimento econômico e social local.

Diante do exposto, com o intuito de analisar como os ambientes de inovação em Instituições de Ensino Superior contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador, selecionou-se quatro ambientes para objeto de estudo: Creative Labs na Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB); Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo da Universidade CEUMA (NITE/CEUMA), Centro de Empreendedorismo Universitário da Universidade Federal do Maranhão (CEU/UFMA) e a Incubadora de Empresas da Universidade Nacional de Córdoba (UNC).

A escolha da Incubadora de Empresas da Universidade Nacional de Córdoba como objeto de pesquisa, deu-se através da realização de um intercâmbio, com duração de três meses, para a Argentina, onde foi possível conhecer a Incubadora e um pouco do ecossistema de empreendedorismo e inovação da Província de Córdoba, bem como observar as similaridades com os ambientes de inovação da cidade de São Luís do Maranhão, permitindo assim, a realização de uma

análise comparativa da Incubadora com os ambientes de inovação da cidade de São Luís do Maranhão.

Este estudo se torna relevante ao relaciona dois elementos necessários para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico, os ambientes de inovação e o empreendedorismo inovador. Além de que, os resultados poderão contribuir para o entendimento das contribuições dos ambientes de inovação presentes em IES e para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador na cidade de São Luís do Maranhão. Podendo ainda fomentar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de pesquisas a respeito do tema estudado.

Quanto a estrutura, a pesquisa está dividida em 6 partes. Na parte introdutória, tem-se a introdução, a problemática da pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos e a justificativa. A segunda parte apresenta o referencial teórico sobre os conceitos pertinentes a pesquisa, abordando os seguintes temas: Empreendedorismo inovador, Inovação e ambientes de inovação. Na terceira parte expõem-se a metodologia da pesquisa, detalhando os procedimentos metodológicos utilizados.

Na quarta parte é realizada a descrição dos ambientes de inovação objetos da pesquisa. Na quinta parte são apresentados os resultados, decorrentes da aplicação das entrevistas. A sexta parte traz as considerações finais da pesquisa finalizando com as referências e os apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Empreendedorismo Inovador

De acordo com Saraiva (2014), diante de um cenário de mudanças constantes, transformações na economia, na política e na sociedade, o estímulo ao empreendedorismo tem sido de vital importância. Ou em conformidade com Dornelas (2003, p. 7), “o empreendedorismo tem se mostrado um grande aliado do desenvolvimento econômico, pois tem dado suporte a maioria das inovações que têm promovido esse desenvolvimento”. O que, de acordo com Quintella (2017), coloca o empreendedorismo fortemente correlacionado com o desenvolvimento econômico e social de um país, a medida que provoca inovação, desenvolvimento tecnológico, geração de emprego, riqueza e qualidade de vida.

O termo empreendedor – do francês *entrepreneur* – significa aquele que assume riscos e começa algo novo. O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente (CHIAVENATO, 2007). O empreendedor é uma pessoa livre, aventureira e capaz de gerar inovações tecnológicas, criar novos mercados, superar a concorrência e ser bem-sucedido. É um agente transformador da economia, não sendo motivado pelo lucro, mas pelo sonho, desejo de conquistar, alegria de criar e entusiasmo. É um agente fundamental de inovação, ruptura e descontinuidade. (SOLEDADE, 2015).

Assim, pode-se considerar que um empreendedor está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade, como apresentado por Drucker (1987). Para Schumpeter (1988), o empreendedor é uma pessoa criativa capaz de destruir a ordem econômica existente, através da introdução de novos produtos e serviços, criação de novas formas de organização e exploração de novos recursos e materiais, caracterizando a “destruição criativa”.

Por outro lado, é importante destacar que, segundo Dolabela (1999), o empreendedorismo não está relacionado apenas a geração de riquezas financeiras, mas envolve também o processo de pesquisa e ensino, cujo desempenho é mensurado não pelo lucro, mas sim pela geração de conhecimento e novas tecnologias. Nesse contexto, empreendedorismo significa fazer algo novo, diferente,

mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor (DORNELAS, 2003).

Representando:

“O envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”. (DORNELAS, 2005).

Estudos do GEM (2016), definem empreendedorismo como qualquer tentativa de criar um negócio ou empreendimento novo, podendo a iniciativa partir de um indivíduo, grupos de indivíduos ou empresas já estabelecidas. Diante disto, Fiates (2014) explicita que, em relação aos empreendimentos que atuam em segmentos dinâmicos, com acentuadas mudanças tecnológicas ou de mercado, torna-se essencial uma característica especial: a capacidade de inovação. Denominando esse tipo de empreendimento, com elevado conteúdo tecnológico, de empreendimento inovador.

Para Sarkar (2008, *apud* FIATES et al, 2014, p. 232) o Empreendedorismo inovador caracteriza-se como um “processo de aplicação de inovação no contexto de negócios, algo relacionado ao lançamento de produtos, a implementação de novos métodos de produção, a criação de mercados e/ou a abertura de empreendimentos de base tecnológica.”. Nesse contexto, Sarquis, Fiates, Hanh e Cavalcante (2014) consideram que, o empreendedorismo inovador compreende os empreendimentos cuja principal estratégia é desenvolver inovação tecnológica com propósito comercial, que corresponde a um processo em que o empreendedor cria empresas inovadoras. Para Fiates (2014), esse processo tem o objetivo de reunir recursos para a implantação de um modelo de negócio que gere resultados econômicos, sociais e técnicos e uma visão de futuro.

2.1 Inovação

O conceito de inovação, bem como sua prática, não é novo. Desde que a teoria das organizações foi sendo elaborada e os conceitos de administração foram sendo desenvolvidos, a inovação sempre esteve presente (DORNELAS, 2003).

A história da inovação nasce na busca do ser humano em enfrentar e superar desafios na luta pela sobrevivência. No ambiente empresarial, a

sobrevivência das empresas depende da sua capacidade de criar e vislumbrar vantagens competitivas. Assim, um empreendimento deve ser inovador e capaz de gerar uma gama de oportunidades, que os leve à sustentabilidade no longo prazo. (ARANHA, 2016. p. 5)

O termo inovar vem do latim *innovare*, que significa “renovado”, assim, o termo inovação, segundo Canda (2013), refere-se a algo anteriormente criado, ideias, métodos ou até mesmo projetos que passaram por alguma alteração no sentido de melhoria e que é usado ou comercializado como um produto novo. Sendo apontado, por Dornelas (2003), que a inovação está relacionada com a mudança, seja na forma de fazer as coisas, na criação de algo novo ou na transformação do ambiente onde se está inserido. Desta forma, “uma inovação só produz impactos abrangentes quando se difunde amplamente entre empresas, setores e regiões, desencadeando novos empreendimentos e criando novos mercados.” (TIGRE, 2006, p.86).

Entretanto, Tidd e Bessant (2015) consideram que a inovação não está relacionada somente com a abertura de novos mercados, envolve também novas maneiras de atender a mercados já existentes e maduros, sendo cada vez mais fonte principal para o crescimento econômico de um país.

O Manual de Oslo (1997, p. 55), elaborado pela Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), define inovação como:

[...] a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.

Para Drucker (1987), a Inovação corresponde a um instrumento específico dos empreendedores, uma forma de explorarem a mudança como uma oportunidade para um negócio ou um serviço diferente. Sendo ainda destacado por Bessant e Tidd (2015, p.8), “que [...] a natureza da inovação é fundamentalmente o empreendedorismo – uma potente mistura de visão, paixão, energia, entusiasmo, insight, julgamento e muito trabalho, o que permite que boas ideias se tornem realidade”. Segundo Mações (2017), a inovação é a essência do empreendedorismo. Para haver empreendedorismo é necessário que haja novas ideias, entretanto, as novas ideias nem sempre se traduzem em inovação, e se não se traduzem em novos projetos e não se transformarem em novos produtos, novos serviços ou novos

métodos de fábrica, então essas ideias não passam de mera criatividade. A criatividade é necessária para a inovação, mas não é suficiente.

É importante frisar que inovação não é o mesmo que invenção e nem criatividade. Julien (2010), ressalta que a invenção se baseia em teorias e princípios, e quase sempre está ligada a laboratórios e implica novidade, diferindo-se da inovação, que geralmente se combinada ao que é conhecido. A criatividade é definida pelo mesmo autor, como a busca por novas ideias que deverão ser em seguida verificadas e desenvolvidas.

As inovações de processos e produtos, resultado de pesquisas ou investimentos em tecnologia, são chamadas de inovações tecnológicas. “A inovação é o motor da geração de riqueza. Inovação depende de empreendedores e as inovações tecnológicas mais desestruturantes, de maior ruptura, acontecem em pequenas empresas, em pequenos grupos.” (LOCUS, 2014).

As empresas de base tecnológica são especialistas na inovação tecnológica, porque, esta é a base da defesa dos seus interesses, elas existem e crescem mediante a descoberta e transformação de produtos tecnológicos, e, a esses produtos transformados podemos chamá-los de inovação tecnológica. (CANDA, 2013, p. 32).

A inovação tecnológica - entendida aqui como a transformação do conhecimento em produtos, processos e serviços que possam ser colocados no mercado. De acordo com o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT, 2000), torna-se cada vez mais importante para o desenvolvimento socioeconômico dos mais diversos países, os quais reconhecem que, para melhorar e ampliar suas estruturas industriais e de exportação, são necessárias medidas cuidadosamente formuladas para estimular atividades de ciência e tecnologia, que estejam articuladas com as demandas do setor produtivo.

2.1.1 Tipos de inovação

Existem várias formas de inovar, que variam desde pequenas modificações, que incrementam ou agregam valor, até drásticas mudanças de ruptura que revolucionam. Por isso, a classificação da inovação se torna necessária, à medida

que facilita a compreensão dos seus aspectos e a avaliação dos seus impactos para a organização (NOBRE, 2016).

Schumpeter (1988) utiliza o termo novas combinações para definir cinco casos de inovação: 1) introdução de um novo bem ou nova qualidade de um bem (inovação de produto); 2) introdução de um novo método de produção (inovação de processo); 3) abertura de um novo mercado; 4) conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou de bens semimanufaturados; e 5) estabelecimento de uma nova organização comercial (inovação organizacional).

O Manual de Oslo (OCDE, 1997), estabelece quatro tipos de inovação:

- **Inovação de Produto:** introdução de bens e serviços novos ou com suas características funcionais melhoradas. Pode utilizar tanto novos conhecimentos ou tecnologia, como basear-se em novos usos ou combinações para conhecimentos ou tecnologias existentes.
- **Inovação de Processo:** implementação de um método de produção ou distribuição novo ou com mudanças significativas em técnicas, equipamentos e/ou softwares para a criação e provisão de serviços. Visam reduzir custos de produção ou distribuição e melhorar a qualidade.
- **Inovação de Marketing:** implementação de um novo método de marketing ou com mudanças significativas no que tange a concepção do produto, sua embalagem, posicionamento, promoção ou na sua precificação. Visam melhorar o atendimento as necessidades dos consumidores e consequentemente aumentar as vendas.
- **Inovação Organizacional:** implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócio da empresa, organização do seu local de trabalho e suas relações externas, com o objetivo de reduzir custos (administrativos, de transação e de suprimentos) e estimular a satisfação no local de trabalho, e assim, melhorar o desempenho.

Segundo Drucker (1987), a inovação pode ser baseada no conhecimento, diferindo-se das demais inovações em características como duração, taxa de perdas e nos desafios que apresentam ao empreendedor. Identificando também a inovação sistemática, pautada na busca e exploração de mudanças e na análise sistemática de suas oportunidades empreendedoras, onde cita cinco princípios de inovação:

- 1) análise das oportunidades; 2) a inovação é conceitual e percentual, portanto é preciso “sair para olhar”; 3) Inovação eficaz é inovação simples e concentrada; 4) Inovação eficaz não é grandiosa; 5) Inovação bem-sucedida visa a liderança.

Para Julien (2010), a inovação também pode ser classificada como inovação gradual ou incremental – pequenas mudanças que afetam grande parte das inovações – e inovação radical que provoca uma ou grandes mudanças, exercendo

efeitos importantes em vários setores da economia, mas que representa uma porcentagem pequena em relação ao um conjunto de inovações.

Dessa forma, pode se considerar que as inovações podem ter características que aparecem em mais de um tipo de inovação, demonstrando que, em alguns casos, os tipos de inovação também se complementam, entretanto, a distinção é importante para melhor compreendê-los e explorá-los (NOBRE, 2016).

2.2 Ambientes de inovação

De acordo com Fiates (2014), entre empreender e inovar há um complexo e arriscado caminho que pode levar ao fracasso ou a oportunidades de retorno, o que tem instigado a sociedade a criar ambientes de suporte para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador. Ou seja, “Conviver em ambientes de cultura empreendedora pode ser bastante vantajoso para o empreendedor, que encontra pessoas com o mesmo espírito e características, possibilitando interações promissoras para seus projetos.” (NASCIMENTO; JUNIOR, 2011. p. 83).

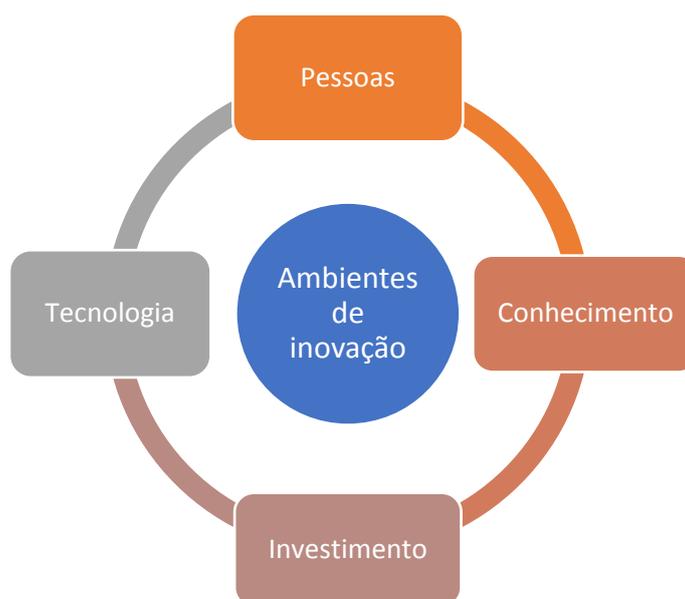
Os ambientes de inovação, de acordo com a Anprotec (2016), têm se mostrado uma importante ferramenta de impulso para o desenvolvimento econômico-social e tecnológico, através da criação e desenvolvimento de negócios e soluções inovadoras. O que, em conformidade com carvalho (2009), estimula o empreendedorismo endógeno, acelera a comercialização de tecnologias e o desenvolvimento de novas empresas.

Correia (2010) explicita que esses ambientes também podem ser chamados de *Habitats* de inovação, surgindo como instrumentos que estimulam a geração de inovações tecnológicas e impulsionam o desenvolvimento econômico e inovativo, através da inserção de novas empresas de base tecnológica no mercado regional. Nas palavras de Correia (2010), Nascimento e Junior (2011) e Sartori (2017), são ambientes que estimulam o desenvolvimento do empreendedorismo, desde o nascimento da ideia até a sua implementação, sendo procurado pelos empreendedores por sua facilidade de estabelecer cooperações com universidades e centros de pesquisa, que fomentam o compartilhamento de conhecimento e criação de projetos inovadores.

Entretanto, Sartori (2017) esclarece que os ambientes de inovação, sozinhos, não são suficientes para gerar desenvolvimento, é necessário que haja também pessoas engajadas e com conhecimento sobre o que realmente representa a inovação e estes ambientes.

Ainda de acordo com Sartori (2017), os ambientes de inovação são elementos relevantes no apoio a criação e desenvolvimento de novos empreendimentos, ou seja, de uma cultura de inovação e empreendedorismo, oferecendo infraestrutura física, financeira, mentorias, assessoramentos e suporte técnico, reunindo, como elementos principais, pessoas, tecnologia, investimentos e conhecimento, como pode ser verificado na Figura 1.

Figura 1: Principais elementos do Ambientes de Inovação



Fonte: Adaptado de Sartori (2017)

A interação entre os diversos ambientes de inovação, constitui um ecossistema de inovação, definido por Fiates (2014) como um ambiente que estimula o desenvolvimento do Empreendedorismo inovador, através do fomento a inovação, criação de redes de relacionamento e infraestrutura tecnológica e empresarial. Sendo esclarecido por Labiak Jr, Trindade e Marcedo (2016) que esse ecossistema de empreendedorismo e inovação deve inspirar a criação de empreendimentos inovadores, capazes de gerar desenvolvimento sustentável e um comportamento ético do empreendedor que inspire toda sociedade.

Neste ecossistema, é de suma importância destacar o papel das Instituições de Ensino Superior (IES), no estímulo a criação e no desenvolvimento de novos empreendimentos, gerando condições favoráveis para que os indivíduos desenvolvam habilidades e competências que permitam a identificação de oportunidades e afinidades, transformando ideias e visões em projetos realizáveis. Entretanto, de acordo com Pietrovski *et al.* (2010), é essencial que as IES criem incentivos para a difusão e promoção de uma cultura de empreendedorismo e inovação, por meio de disciplinas, palestras, seminários e cursos na área, bem como a inserção de ambientes de inovação dentro do espaço acadêmico.

2.2.1 Classificação

Os ambientes de inovação podem interagir e cooperar de forma distinta, ou seja, com diferentes estruturas de apoio e suporte para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador (NASCIMENTO; JUNIOR, 2011). Os ambientes de inovação envolvem duas dimensões, áreas de inovação e os mecanismos de geração de empreendimentos, que atuam com alto grau de interação, como ilustrado na Figura 2. Desta forma os principais mecanismos de geração de novos empreendimentos são segundo Pietrovski *et al.* (2010), são: parques tecnológicos, incubadoras de empresas e aceleradoras, *coworking*, núcleos de inovação tecnológica e centros empresariais

Figura 2: Ambientes de inovação



Fonte: Aranha (2016)

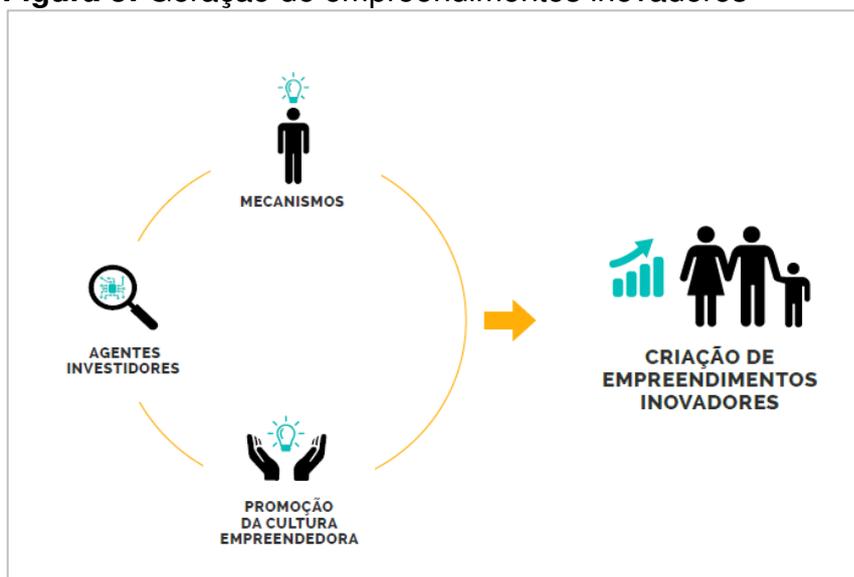
Complementando esta ideia, temos que:

As estratégias e mecanismos para estimular e qualificar o processo de criação e desenvolvimento de empresas inovadoras têm sido alvo de pesquisas em todo o mundo e destacam o papel fundamental de dois instrumentos: os Ecossistemas de Empreendedorismo, contemplando incubadoras, parques tecnológicos, regiões inovadoras e outras estruturas de apoio a cultura empreendedora; e os veículos de investimento em novos negócios. (FIATES, 2014)

Aranha (2016) destaca que todos estes mecanismos de geração de empreendimentos estão muitas vezes aliados a agentes investidores como:

- **Capital empreendedor:** conhecido como capital ou investimento de risco, é uma forma de captar recursos para a realização de projetos a longo prazo. Ocorre quando um investidor de risco, investe recursos em um empreendimento em troca de participação societária, geralmente minoritária, em uma empresa de capital fechado.
- **Investidor anjo:** Pessoa física que investe seu próprio capital em empreendimentos nascentes com alto potencial de crescimento, por exemplo, as *startups*. Um investidor anjo não realiza apenas investimentos financeiros, ele pode também contribuir com conhecimentos e uma boa rede de relacionamentos.
- **Corporate Venture Capital:** é semelhante ao investidor anjo, entretanto neste tipo de investimento, quem assume o papel de investidor é uma empresa ou organização, optando por usar o modelo spin-off ou buscar no mercado uma *startup* que se relacione com o negócio da empresa.
- **Crowdfunding:** captação de recursos financeiros por meio de doações ou participações, ou seja, funciona como um mecanismo de financiamento coletivo, que coleta doações e investimentos de vários indivíduos.

Desta forma, de acordo com as abordagens de Aranha (2016), é possível compreender que os ambientes de inovação, constituídos por mecanismos de geração de empreendimentos aliados a agentes investidores, promovem uma cultura empreendedora capaz de gerar empreendimentos inovadores, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3: Geração de empreendimentos inovadores

Fonte: Aranha (2016)

2.2.1.1 Parques Tecnológicos (PqTs)

Os Parques tecnológicos são instrumentos de integração de múltiplos atores e instituições que desenvolvem atividades relacionadas a processos de inovação tecnológica, impulsionam o desenvolvimento regional/local, a competitividade e o crescimento econômico. Possuindo como objetivos principais: a geração de emprego, a criação de novas empresas, a interação entre universidades e empresas localizadas nos PqTs e a difusão de novas ou de altas tecnologias. (VEDOVELLO; JUDICE; MACULAN, 2006).

Nesse sentido, de acordo com Labiak Jr., Trindade e Macedo (2016), os PqTs facilitam o processo de interação entre universidades, centros de pesquisa, agências de inovação, governo e empresas, com o objetivo de proporcionar suporte empresarial, através de mecanismos de transferência de tecnologia e fomento para a criação e desenvolvimento de empreendimento baseados em conhecimento. Os parques tecnológicos são ambientes de inovação que podem dinamizar a economia regional e nacional através do desenvolvimento de conhecimento, tornando as empresas mais competitivas, gerando empregos de qualidade e bem-estar social.

Em geral, segundo Cassim, Robazzi e Steiner (2012), estão localizados próximos a universidades e centros de pesquisas, o que gera maior sinergia e oportunidades devido estes lugares serem fontes de conhecimento e recursos

humanos altamente qualificados. Para tanto, os PqTs devem oferecer espaço físico adequado, infraestrutura laboratorial, acesso à tecnologia de ponta, forte rede de contatos e apoio para captação de recursos financeiros. (MORAIS; MATTOS; GASTAL, 2006).

2.2.1.2 Incubadoras de empresas

De acordo com a Anprotec (2016), o conceito de incubadora de empresas envolve o acompanhamento de um negócio no seu estágio inicial e o apoio ao desenvolvimento de empreendimentos desde antes da sua formalização e abertura para atuação no mercado, sendo consideradas ferramentas importantes no desenvolvimento do ecossistema empresarial e na geração de empreendimentos inovadores. Sendo destacado por Domingues (2010), que “a incubadora de empresa é vista como um ambiente propício para qualificar o empreendedorismo e o empreendedorismo, por sua vez, é a concepção norteadora a ser potencializada na incubadora.”.

Além de oferecer um programa qualificado de incubação, os resultados de uma incubadora hoje, dependem da sua sintonia com os demais ambientes e estratégias de inovação da região em que está inserida, de modo que esses mecanismos precisam ser parte do ecossistema de inovação local. Assim, passam a atuar em um contexto mais complexo, como forma complementar de apoio aos empreendimentos inovadores, considerando-se os demais ambientes voltados a esse nicho. (ANPROTEC, 2015)

As incubadoras estimulam a criação e desenvolvimento de empresas de diferentes segmentos por meio da formação complementar do empreendedor em seus aspectos técnicos e gerenciais, facilitando e agilizando o processo de inovação tecnológica. Podendo ser de três tipos: 1) Incubadoras de empresas de base tecnológica; 2) Incubadoras de empresas tradicional; 3) Incubadoras de empresas mista. (MCT, 2000).

Independentemente do tipo, as incubadoras devem ter como objetivo principal a “produção de empresas de sucesso, em constante desenvolvimento, financeiramente viáveis e competitivas em seu mercado, mesmo após deixarem a incubadora, geralmente em um prazo de dois a quatro anos.” (DORNELAS, 2002).

2.2.1.3 *Aceleradoras*

As aceleradoras são um tipo de Ambiente de Inovação responsáveis por apoiar empreendedores na criação e desenvolvimento de produtos iniciais, através da identificação de clientes e obtenção de recursos financeiros e de pessoal. As aceleradoras são focadas em negócios de rápido crescimento e retorno de investimento, agregando ao seu redor empreendedores, investidores, pesquisadores, empresários, mentores de negócios e fundos de investimento, com a missão de levar ao mercado empreendimentos preparados para atrair investimentos, por meio do capital de risco. Em geral, oferecem um espaço colaborativo, oportunidades de networking e mentoria com empresários, advogados, investidores, entre outros stakeholders. (ABREU, 2016).

Aranha (2016) explicita que as aceleradoras possuem um processo intenso de aceleração com duração entre um ou dois meses e um programa de *mentoring* de seis a doze meses, e em alguns casos, um programa de pós aceleração de até dois anos.

2.2.1.4 *Coworking*

Os espaços de *Coworking* representam uma oportunidade de *networking* e fomento ao compartilhamento de ideias que possam estimular a criação de novos empreendimentos. Permitindo, assim, que profissionais independentes compartilhem suas experiências e enriqueçam seus projetos, através de um trabalho colaborativo que facilita o processo de interação entre as pessoas e impacta no desenvolvimento de projetos pessoais e profissionais.

Cubas (2017) considera que estes espaços, em geral, possuem uma estrutura com: salas de trabalho compartilhadas, salas de reuniões privadas, áreas para reuniões sociais, oficinas de conhecimento e até detalhes estéticos e artísticos para tornar o ambiente mais agradável e inspirador. Para Aranha (2016), *Coworking* “é a união de um grupo de pessoas, empresas e organizações que trabalham independentemente umas das outras, mas que compartilham espaços.”.

O *Coworking* surge como um modelo de trabalho colaborativo, caracterizado como um espaço informal que estimula a troca de ideias criativas e a partilha de recursos de trabalho a baixo custo, além de promover, dentro do mercado,

o surgimento de novos empreendedores, que descobrem dentro deste ambiente, novas alternativas de trabalho (SERRA, 2013). De acordo com a *Coworking Brasil*, é um espaço frequentado por profissionais independentes e/ou empresas que buscam trabalhar e desenvolver negócios juntos, visando um crescimento rápido e colaborativo, através da valorização da inovação, criatividade e *networking*.

2.2.1.5 Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT)

Conforme o art. 16 da Lei de inovação, o NIT possui como competências básicas:

- Zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia;
- Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa para o atendimento das disposições desta Lei;
- Avaliar solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma do art. 22;
- Opinar pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição;
- Opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição, passíveis de proteção intelectual;
- Acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição;
- Desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação da ICT;
- Negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia oriunda da ICT.

Para Souza (2011) e Garcia e Gava (2012), os NITs são ambientes estruturados pelas Instituições de Ciência e Tecnologia, com o objetivo de propor, acompanhar e avaliar as políticas de inovação, favorecendo a proteção e manutenção da propriedade intelectual, a produção de novas tecnologias e sua transferência para o setor empresarial.

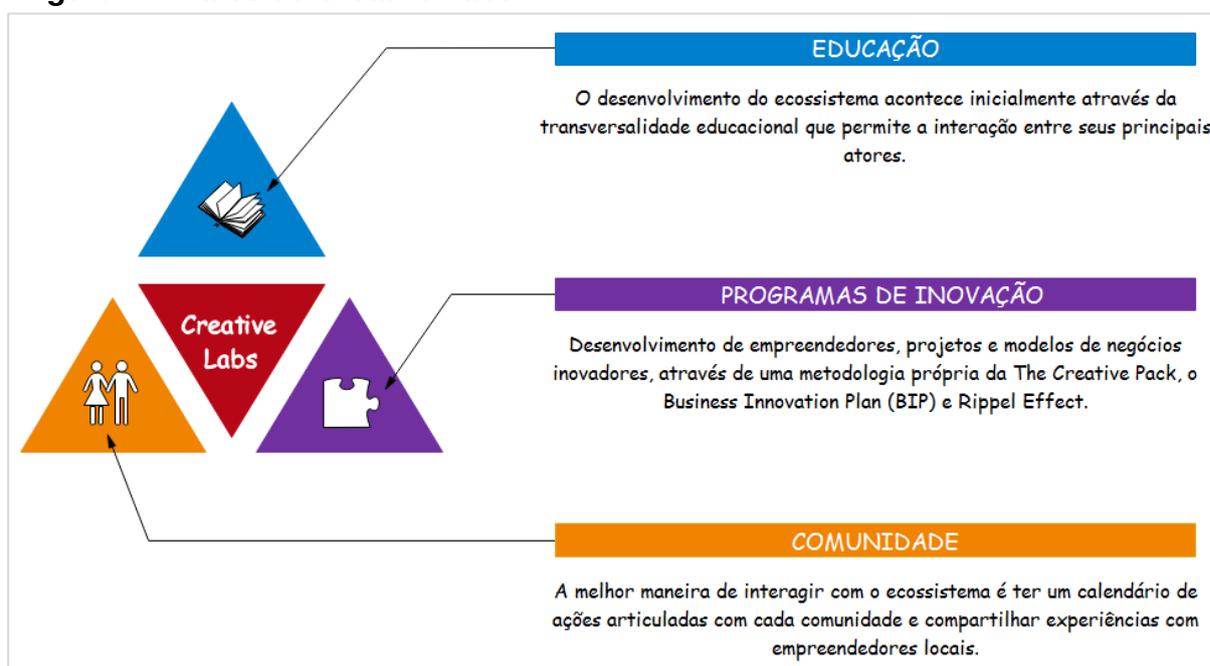
3 DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

3.1 *Creative Labs* – UNDB

O Creative Labs é um *Open Space* de inovação aberta, resultado de uma parceria entre a Creative Pack e a Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), que tem o objetivo de desenvolver ideias e pessoas, fazendo com que a inovação aconteça. A Creative Pack é um *hub* de inovação, que trabalha a inovação aberta, com foco na geração de inovação para o desenvolvimento do ecossistema de inovação, através de mentorias, consultorias e intermediações.

O Creative Labs foi inaugurado em 01 de dezembro de 2016, com o intuito de ser um espaço para ser trabalhada a inovação aberta, através de três pilares principais: a educação, Inovação e comunidade, como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4: Pilares do Creative Labs



Fonte: Elaboração própria (a partir de dados do Creative Labs)

3.2 Núcleo de inovação tecnológica e empreendedorismo (Nite/Ceuma)

O Núcleo de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo é um ambiente para a comunidade de universitários empreendedores da Universidade Ceuma –

alunos, egressos e funcionários – desenvolverem produtos digitais e principalmente habilidades e competências para a resolução de problemas reais da comunidade, fomentando a criação de uma cultura empreendedora e inovadora dentro e fora da Universidade.

Para tanto, utilizam da geração de conhecimento para transformar seus membros em catalisadores no ecossistema de empresas inovadoras nacional e internacional. Seus principais objetivos são:

- Integrar os alunos e egressos a empresas inovadoras criando uma rede de contratação dos participantes ou aquisição dos projetos criados pelos participantes; e
- Utilizar os produtos criados pelos times nas instituições parceiras viabilizando os projetos.

De acordo com os gestores ele tem a missão de: “tornar-se um centro de referência nacional para desenvolvimento de competências de inovação e empreendedorismo, com o compromisso de auxiliar a comunidade Ceuma nas habilidades necessárias para conceber, desenvolver e divulgar produtos digitais.”.

3.3 Centro de Empreendedorismo da UFMA (CEU)

O Centro de Empreendedorismo da UFMA (CEU) foi inaugurado em novembro de 2014, com o objetivo de promover a interação entre a Universidade e o setor produtivo, bem como estimular a criação de novos empreendimentos e a disseminação de uma cultura empreendedora dentro da Universidade. É parte do ecossistema de inovação do Maranhão, executando projetos de estímulo ao empreendedorismo inovador, incubação de empresas e apoio a Empresas Juniores (EJs).

O CEU é administrado pelo Departamento de Empreendedorismo e Inovação (DEMI) e vinculado a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Empreendedorismo (PROEXCE), localizados dentro do próprio CEU. Possui 38 salas, distribuídas em dois pavimentos, que abrigam EJs e empresas em processo de incubação, e também a Incubadora de Base Tecnológica do Maranhão, a INCUBEM. Para atingir seu objetivo, o CEU atua em 3 áreas principais:

- Difusão do Empreendedorismo: busca disseminar aspectos do empreendedorismo por todos os *campi* da UFMA, através da inclusão de

diferentes formas de ensino-aprendizagem, que contribuam na formação de uma cultura empreendedora e de inovação.

- Empresas Juniores: busca fomentar a criação de EJs no âmbito dos cursos de graduação da UFMA, incentivando e promovendo o movimento de empresas juniores de forma a impulsionar o empreendedorismo no âmbito acadêmico.
- Incubação de Empresas: busca criar condições favoráveis para o desenvolvimento de novos negócios, por meio do processo de incubação no setor social, cultural e tecnológico, concebendo e adotando políticas focadas na formação de empresas capazes de enfrentar os desafios da sociedade.

O CEU realiza vários projetos como: Educação empreendedora – que visa a difusão da cultura empreendedora na UFMA, no colégio Universitário (COLUN) e na comunidade, através de eventos e capacitações na área de empreendedorismo, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Os *Meetups* periódicos sobre empreendedorismo, para estimular os acadêmicos a desenvolverem novas ideias e negócios, e o *#StartupUFMA*, um programa de capacitação e estímulo ao desenvolvimento de *startups* dentro da Universidade.

3.4 Incubadora de Empresas da Universidade Nacional de Córdoba (UNC)

A Incubadora de Empresas da UNC é um ambiente de inovação com foco no desenvolvimento do empreendedorismo e inovação dentro da UNC e em toda região. Criada em 2012, tem como objetivo promover a criação de novas empresas de base tecnológica, utilizando como input, o conhecimento gerado dentro da universidade. A Incubadora é parte do Ecossistema Empreendedor de Córdoba, membro da Organização UBI Global, e depende da Secretaria de Ciência e Tecnologia da UNC.

A incubadora de Empresas da UNC tem capacidade de incubar até quinze empresas, sendo doze fisicamente e três externamente, oferecendo infraestrutura com quatorze *boxes* individuais, sala de reunião, cozinha compartilhada, serviços de telefone e internet, além de assessoramento em financiamento, propriedade intelectual, gestão de empreendimentos, vigilância tecnológica e comunicação.

Ademais, estabelece redes de ligação com as instituições mais importantes da província de Córdoba e do país, facilitando a difusão dos empreendimentos. A incubadora já graduou três empresas (Bixel, INSUS e *Trovintek*), e atualmente possui treze empresas incubadas, de distintos segmentos como: plantas ornamentais, vestuário para grávidas, energia solar térmica, softwares científicos, entre outros.

Para ingressar na Incubadora de Empresas, é necessário participar da Convocatória Tecnoempreendedores, lançada todos os anos, e apresentar um projeto inovador. Existem três critérios de seleção: 1) Ter um projeto inovador e tecnológico para a região; 2) Ser estudante da UNC – pessoas de fora da universidade podem participar, mas pelo menos uma pessoa da equipe deve ter vínculo com a UNC; 3) Ser uma equipe de empreendedores. O processo de seleção conta com três etapas: a convocatória tecnoempreendedores, a pré-incubação de três meses para o desenvolvimento do projeto e por último a incubação. O período de incubação é de três anos, podendo ser estendido por mais um ano.

A incubadora de empresas da UNC promove o empreendedorismo e inovação através de projetos como a cátedra *abierta* de Empreendedorismo, UNC *innova*, *Ventanilla abierta de Fondo Semilla*, desenvolvimento de uma Rede de Empreendedorismo na universidade entre outros.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa exploratória. Qualitativa, pois se preocupa com o aprofundamento da compreensão sobre determinado grupo e não com a representatividade numérica. (GERHART; SILVEIRA, 2009). Exploratória, pois tem o “objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” (GIL, 2008). O autor também defende que as pesquisas exploratórias possuem menor rigidez no planejamento e, em geral, envolvem pesquisas bibliográficas e documental, entrevistas não estruturadas e estudos de caso.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para coleta de dados, tem-se uma pesquisa bibliográfica, “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2007, p.44). E uma pesquisa documental, pois utiliza-se de arquivos internos da empresa, bem como de fontes externas, como relatórios de pesquisa e dados estatísticos fornecidos no site da ANPROTEC.

Quanto ao método de investigação foi realizado um estudo de casos múltiplos, que segundo Yin (2010) e Lakatos (2003) tem resultados considerados mais convincentes e o estudo global é visto como sendo mais robusto, entretanto pode exigir uma disponibilidade maior de tempo e recursos. Yin (2010) também destaca que o estudo de casos múltiplos é realizado através de uma reaplicação (literal ou teórica) e não de amostragem, já que não permite uma generalização de resultados para todos os sujeitos da pesquisa, mas sim uma previsão de resultados similares ou contrários. “De modo geral, considera-se que a utilização de múltiplos casos proporciona evidências inseridas em diferentes contextos, concorrendo para a elaboração de uma pesquisa de melhor qualidade.” (GIL, 2007, p.139)

Como instrumentos de coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada, gravada com a permissão dos entrevistados, e realizada nas próprias dependências dos ambientes de inovação de São Luís do Maranhão, tendo como população os Gestores e/ou membros destes ambientes. De acordo com Yin (2010), a entrevista é uma das fontes de informação mais importante para o estudo de caso, podendo utilizar-se de dispositivos de gravação, desde que seja permitido pelo entrevistado e que o entrevistador não o utilize para substituir a “audição” atenta

durante a entrevista. Também foi realizada uma entrevista desestruturada ou informal com o gestor da Incubadora de empresas da UNC e alguns membros de empresas incubadas. De acordo com Gil (2010), este tipo de entrevista é recomendado para estudos que abordam realidades pouco exploradas/conhecidas pelo pesquisador, pois permite uma visão geral do problema e também a identificação de alguns aspectos de personalidade do entrevistado.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Na análise dos resultados coletados nas entrevistas semiestruturadas, buscou-se analisar as principais contribuições dos Ambientes de Inovação nas IES de São Luís para o desenvolvimento do Empreendedorismo Inovador na cidade.

Como surgiu o Ambiente de Inovação? E qual seu principal objetivo?

Inicialmente os entrevistados foram questionados sobre o surgimento dos Ambientes de Inovação e seu principal objetivo. O atual gestor do CEU, não estava no processo de nascimento do Centro de empreendedorismo, entretanto, relata que o *input* inicial para a criação deste ambiente, ocorreu através de um movimento de alguns pesquisadores dentro da Universidade, no sentido de contribuir com a geração de empresas, em paralelo com um movimento para criação de incubadoras dentro do Estado. Diante disto foi instituída a Incubadora de Base Tecnológica do Estado do Maranhão, a INCUBEM, instalada dentro da Universidade Federal do Maranhão, inicialmente no CEB Velho (Biblioteca Central) e atualmente no CEU. Desta forma, relata que o CEU foi construído para atender a demanda de empresas incubadas e também das empresas juniores que estavam começando a se instituírem dentro da Universidade.

O Creative Labs surgiu de uma demanda, tanto por parte da Creative Pack, que queria “criar algo relacionado a inovação, para reunir a comunidade externa, através de eventos e trabalhos colaborativos, como da UNDB que tinha a necessidade de ter um espaço de inovação”.

O NITE surgiu como um projeto de extensão dentro do UNICEUMA, com a ideia de desenvolver programas de empreendedorismo e inovação não só para os alunos, mas também para professores, funcionários e comunidade de modo geral. “A principal função do NITE é gerar empreendedorismo, capacitando para o mundo.”

Como o Ambiente de Inovação contribui para o desenvolvimento do Empreendedorismo Inovador em São Luís? Quais os principais desafios enfrentados?

Com a segunda pergunta buscou-se identificar as principais contribuições dos Ambientes de Inovação para o desenvolvimento do Empreendedorismo Inovador e quais os principais desafios enfrentados. Os Ambientes de inovação, de acordo com a líder de educação do Creative Labs, contribuem para a criação de uma coletividade criativa, onde quanto mais pessoas estiverem dentro de um ambiente inovador, mais inovação será gerada, “porque esse choque de ideias diferente gera inovação, não são pessoas que pensam da mesma forma que vão gerar inovação, são pessoas que pensam totalmente diferente”. O Gestor do NITE defende que os ambientes de inovação podem “ajudar a formar competências e habilidades.”

O gestor do CEU afirma que os espaços de inovação são meros catalisadores. “O catalisador ele tem um papel de acelerar a reação, mas ele não causa reação”. Complementa ainda, dizendo que acredita que para os ambientes de inovação causarem uma reação, eles precisam contar com as pessoas, pois só o espaço não é suficiente, e que “quando você articula as coisas, querendo impulsionar as pessoas a gerar inovação, é onde o gargalo realmente pega, ou seja, a palavra principal para que o ambiente seja catalizador da inovação seria inspiração, ser pessoas que inspirem”. A líder de educação do Creative Labs complementa esta visão, para ela as pessoas estão no centro de todo processo, e os espaços de inovação servem justamente para juntar estas pessoas, para que elas interajam e gerem inovação.

“Eu vi gente de design sentado aqui nessa cadeira, que não conhecia uma pessoa de administração bem ali, e daqui a pouco elas estavam trocando ideia. Assim como eu vi gente de administração com pessoas de computação, do nada, as pessoas não se conheciam, elas simplesmente compartilharam uma mesa e elas trocaram uma ideia”. Esta fala do Gestor do CEU confirma o conceito de Nascimento e Junior (2011), que afirmam que os ambientes de inovação são vantajosos, pois possibilita a interação promissora entre pessoas para a realização dos seus projetos.

Em relação aos desafios enfrentados, identificou-se a dificuldade de atrair, estimular e fazer com que as pessoas interajam dentro destes ambientes de inovação. O Gestor do CEU destaca que o principal desafio é engajar as pessoas e que é preciso criar “espaços que inspirem, que conectem as pessoas e que permitam a realização de ações.” Para o gestor do NITE, não há relação em pensar em inovação e não

pensar em colaboração, e isto é um valor que ainda não foi disseminado dentro do ambiente.

Nesse sentido, a líder educacional do Creative Labs destaca que um dos principais desafios quando se fala em ambientes de inovação, é lidar com a mentalidade das pessoas a respeito do espaço, desta forma, o Creative Labs “busca trabalhar a mentalidade empreendedora com as pessoas, para que elas desenvolvam o pensamento de empreender, de buscar coisas novas dentro da universidade, novas oportunidades, que elas saiam da zona de conforto, interajam e colaborem.”. Ressalta ainda que, os ambientes de inovação são feitos de comunicação.

Na sua opinião, os Ambientes de inovação que interagem com IES contribuem mais eficazmente para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador? Porque?

Quando perguntado aos gestores se eles creem que os ambientes de inovação contribuem efetivamente para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador em São Luís, as respostas foram positivas, todos acreditam que de alguma forma os ambientes de inovação que interagem com IES geram um impacto maior para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador. O Gestor do NITE percebe que “o ecossistema está começando a se fortalecer e que isso tem muita mais a ver com o impacto que sai de dentro das universidades”

Quando você trabalha inovação aberta, você precisa captar talentos, e nada melhor do que você captar talentos dentro de uma instituição de ensino, assim pensa a Líder de educação do Creative Labs, afirmando que a “vantagem de você estar dentro de uma IES, é que seu público está do lado, todos seus talentos, de diversas áreas, estão ali perto. É mais fácil minerar talentos.”

O gestor do CEU acredita que habilidades e competências são desenvolvidas, destaca que “a época da graduação, é quando você deve experimentar tudo, para saber o que você quer da vida. E estes ambientes tem o papel de inspirar”. Segundo ele, dentro das universidades o impacto é muito forte, porque o aluno tem a oportunidade de experimentar muitas coisas. Reconhece que “o principal papel da universidade, com estes espaços, é inspirar os alunos a empreender, e dentro do ecossistema cada um, cada ator tem seu próprio papel”. E que “é preciso

empoderar as pessoas para elas se sentirem parte do processo” de fomento dessa cultura empreendedora e inovadora.

Se tivesse que definir o ambiente de inovação em duas palavras-chave, quais seriam?

Por fim, os entrevistados foram instigados a definir os Ambientes de Inovação em palavras-chave. Para o gestor do CEU “Inspiração, trabalho e oportunidade”, é o que o CEU gera. Seu objetivo é “deixar como contribuição para a universidade, um espaço que aglutine pessoas na geração de projetos, de coisas que sejam legais, que capacitem os estudantes para o futuro, uma possível empreitada empreendedora”.

De acordo com a líder de educação do Creative Labs, este espaço pode ser caracterizado como uma “conexão de comunidades, ou seja, de talentos capazes de resolver os problemas reais da sociedade, e como um ponto de convergência, onde as pessoas se encontram e se conectam para gerar inovação.”. O NITE é descrito, por seu gestor, como um “espaço de experimentação”, onde é possível testar aquilo que se acredita.

5.1. Análise comparativa entre os Ambientes de inovação em IES de São Luís e a Incubadora de Empresas da UNC

Mesmo estando localizados em países distintos, com fatores internos e externos diferentes, observa-se que os ambientes de inovação, objetos de estudo, apresentam características similares e fatores tanto positivos quanto negativos que acabam influenciando em seu grau de representatividade.

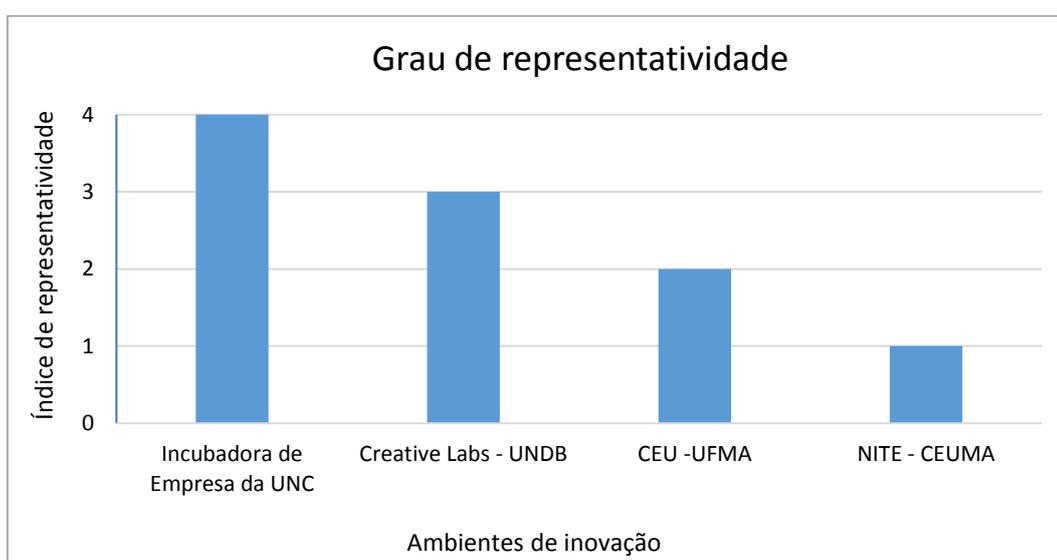
O primeiro ponto de convergência analisado é que os ambientes compartilham da mesma missão que é fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo inovador dentro das IES e para toda região. O membro de uma das empresas incubadas, na incubadora da UNC, acredita que a incubadora, vista aqui como um ambiente de inovação, tem um papel fundamental no desenvolvimento e sustentabilidade do seu negócio, e garante que “fora da incubadora é mais difícil, pois não tem um lugar, não tem quem assessore e muito outros custos econômicos.”. E com satisfação afirma: “Nos guiaram para fazermos de nossa ideia um negócio.”,

visto que a maioria dos participantes não possuem nenhum conhecimento em gestão de negócios, ou seja, eles sabem criar e desenvolver tecnicamente uma ideia, mas não sabem como transformá-la em um empreendimento.

Apesar de compartilharem de um mesmo objetivo, é notável que alguns ambientes acabam tendo maior representatividade que outros, como ilustra o Gráfico 1. A representatividade destes ambientes pode ser mensurada, com base nos projetos desenvolvidos, nos eventos realizados, nas atividades em que tenham participado direta ou indiretamente, nas formas de divulgação (site e redes sociais) e na interação com o ecossistema empreendedor e inovador, de maneira geral.

Para tanto atribuiu-se notas de 1 a 4, onde 4 indica o ambiente mais representativo e 1 o ambiente menos representativo. A maior representatividade da Incubadora de empresas da UNC, se deve muito pelo fato dela estar inserida em um parque tecnológico, o que gera uma interação maior dentro da universidade e com todo o ecossistema empreendedor da Província de Córdoba, e por ser o ambiente mais antigo. Em seguida, temos o Creative Labs, que apesar de novo, também é bastante representativo, visto que é parte de um *Hub* de Inovação, a Creative Pack. O CEU e o NITE, ambos se encontram em um processo de desenvolvimento, o que reflete em uma menor representatividade dentro do ecossistema empreendedor regional.

Gráfico 1: Grau de Representatividade



Fonte: Própria.

Em relação a estrutura física e localização, os ambientes que possuem maior espaço físico são o CEU e a Incubadora de empresas da UNC, no qual, ambos, contam com 2 pavimentos, salas individuais para empresa (incubadas e EJs) e espaços compartilhados. Entretanto, no que tange a localização, a Incubadora de Empresas da UNC se encontra bem melhor localizada. O Creative Labs possui uma estrutura bem menor, do que os anteriores, entretanto seu layout permite uma otimização do espaço, tornando-o atrativo e agradável, além de ter uma boa localização. O NITE possui uma estrutura pequena, em relação aos demais, e também uma localização desfavorável para sua atratividade dentro da universidade, mas isso se deve muito por ser o mais novo dentre os ambientes.

Através do estudo, foi possível observar também que os ambientes possuem, geralmente, uma estrutura organizacional enxuta e horizontal, com a cultura de empoderar as pessoas. De acordo com a líder de educação da Creative Labs, os ambientes de inovação contribuem, “porque colocam as pessoas no mesmo lugar e no mesmo nível, para que elas possam interagir entre si, então quando você tem a conexão destas pessoas, sem hierarquia, sem nenhum tipo de preconceito, você consegue gerar inovação.”.

Outro ponto em comum entre os ambientes de inovação, é a não burocratização do processo de seleção, em geral, possuem um processo de seleção, onde os interessados precisam apresentar um projeto relevante e inovador. Ademais, são ambientes abertos, que visam desenvolver também a comunidade ao seu redor, através de projetos e eventos abertos ao público em geral.

Em relação aos projetos e/ou eventos realizados, praticamente, todos os ambientes apresentam uma grande ou razoável quantidade de projetos e/ou eventos. No Quadro 1 é possível observar os principais projetos e/ou eventos realizados por cada ambiente de inovação.

Quadro 1: Projetos e/ou eventos realizados por cada ambiente

	Projetos/ eventos
Incubadora de Empresas da UNC	UNC <i>innova</i> ; <i>Cátedra Abierta</i> ; <i>Ventanilla Abierta del Fondo Semilla</i> ; <i>Red de Emprendedorismo en la UNC</i> .
CEU	# <i>StartupUFMA</i> ; Educação Empreendedora; <i>Meetups UFMA</i> .
Creative Labs	<i>Meetups Creative Labs</i> ; <i>Hackathon UNDB</i> ; <i>UNDB Start</i> .
NITE	Universitário Empreendedor; <i>Products and Hacks</i> .

Fonte: Própria.

Ambos enfrentam diariamente desafios para a construção de uma cultura empreendedora e inovadora. Para o coordenador da Incubadora de Empresas da UNC, o principal desafio é instalar o espírito empreendedor dentro da universidade, e fazer com que o empreendedor universitário tome a dimensão do que significa o ambiente de inovação, criando, assim, uma cultura inovadora dentro da universidade. Observa-se que uma das maiores dificuldades de ambos os ambientes, é estimular as pessoas a interagirem e colaborarem, o que se acredita ser um fator que contribui para a opção de selecionar time/equipes, ao invés de pessoas individualmente.

E o último ponto de convergência entre estes ambientes, é que eles acreditam que a interação com a IES, impacta positivamente no desenvolvimento do empreendedorismo inovador. O membro de uma das empresas incubadas, na Incubadora da UNC, afirma que “as incubadoras que não possuem relação com a universidade, não entendem a linguagem dos científicos e dos universitários.” Em relação a interação entre os ambientes de inovação, o Gestor do CEU, acredita que “o ecossistema cresce se todos estes espaços cooperarem e não competirem, é isso que gera um ecossistema de inovação.”.

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa procurou analisar como os ambientes de inovação em IES contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador em São Luís do Maranhão. De início fica evidente que, os ambientes de inovação objetos da pesquisa, surgiram da necessidade de criar espaços de inovação para juntar pessoas (estudantes, egressos, profissionais e comunidade em geral) e estimular a interação e colaboração entre elas.

A pesquisa mostra que, de acordo com os entrevistados, os ambientes de inovação em IES geram um impacto maior no desenvolvimento do empreendedorismo inovador devido a facilidade de minerar talentos e por ser um ambiente de experimentação e exploração de conhecimento. E que dentro do ecossistema de inovação regional, estes ambientes não competem, mas sim colaboram em prol de um objetivo comum, que é promover o empreendedorismo inovador.

Entretanto ficou evidente a existência de entraves para o alcance destes objetivos, principalmente no que tange o engajamento e interação entre todos os atores envolvidos. Estes entraves instigam os ambientes de inovação a estarem continuamente desenvolvendo novas estratégias para estimular e atrair público, a fim de manter esse ciclo de compartilhamento de ideias e conhecimento, capazes de fomentar a construção de uma cultura baseado no empreendedorismo e inovação, contribuindo para o desenvolvimento do ecossistema de inovação regional.

A pesquisa também possibilitou a realização de uma análise comparativa entre os ambientes de inovação de IES em São Luís, e destes com a Incubadora de empresas da UNC, em Córdoba, na Argentina, a fim de evidenciar as similaridades e os pontos positivos e negativos de cada um. Através desta análise percebeu-se que alguns ambientes possuem uma representatividade e atratividade maior dentro do ecossistema regional, e que isto está ligado a fatores como: maturidade (tempo de existência), estrutura física, localização, realização de projetos e/ou eventos e interação e engajamento como o público dentro e fora das IES.

Face ao exposto, concluiu-se que o objetivo geral foi atendido, na medida em que se identificaram as contribuições dos ambientes de inovação em IES para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador, respondendo, assim, a problemática da pesquisa.

De modo geral é possível concluir que todos os ambientes analisados compartilham o objetivo de criar e disseminar uma cultura empreendedora e inovadora, não só dentro da universidade, mas em toda a região, visando desenvolver, capacitar e principalmente engajar pessoas. Buscam estimular universitários, egressos e toda comunidade a transformar ideias em projetos, e estes em empreendimentos inovadores. Para isso realizam projetos, eventos e demais atividades que lhes permitam alcançar seus objetivos.

Como recomendação para pesquisas futuras, ressalta-se a relevância de analisar, com mais profundidade, a interação entre os ambientes de inovação de IES, a fim de identificar os principais benefícios dessa relação e como ela impacta diretamente na criação e desenvolvimento do ecossistema de empreendedorismo e inovação regional, bem como identificar as lacunas existentes e propor métodos para supri-las.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Paulo R. M.; CAMPOS, Newton M. **O panorama das aceleradoras de startups no Brasil**. FGV, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18853/Abreu%3B%20Campos%20Neto_Panorama%20das%20aceleradoras%20de%20startups%20no%20Brasil.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: jan. 2018.
- ARANHA, José Alberto Sampaio. **Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores**: mudança na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento de novos atores. Brasília, DF: ANPROTEC, 2016. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/Relata/Anprotec_MecanismosdeGeracaodeEmpreedimentosInovadores.pdf> Acesso em: dez. 2017.
- BESSANT, John; TIDD, Joe. **Gestão da Inovação**. 5 eds. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Jyj1BgAAQBAJ&lpg=PA8&dq=peter%20drucker%20empreendedorismo&hl=pt-BR&pg=PA8#v=onepage&q=peter%20drucker%20empreendedorismo&f=false>> Acesso em: out. 2017.
- BRASIL. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004 – Lei da Inovação**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm> Acesso em: dez. 2017.
- CANDA, António P. Boas. **O processo de empreendedorismo em empresas de base tecnológica**: uma abordagem suportada em estudo de caso. Dissertação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2013. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/5231/Antonio%20Canda_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1> Acesso em: jan. 2018.
- CARVALHO, Hilda A. **Habitas de inovação Tecnológico**. Disponível em: <http://www.altec2013.org/programme_pdf/1298.pdf> Acesso em: nov. 2017
- CASSIM, Marisa B.; ROBAZZI, Antonio C.; STEINER, João E.; **Parques Tecnológicos**: ambientes de inovação. São Paulo, 2008. Disponível em: <www.iea.usp.br/artigosAceso > Acesso em: nov. 2017.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2 ed. rev. Atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CORREIA, Ana Maria Magalhães. **Habitat de Inovação PACTCPB**: Identificando ações de sucesso. Vol. 4, n.8. Minas Gerais: GES, 2010. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/897/814>> Acesso em: nov. 2017.

CUBA, Tomás E. Pucutay. **El aporte de los espacios coworking a la capacidad innovadora de las personas:** Estudio de caso múltiple en Lima, Perú. PUCP: Lima, 2017. Disponível em:< <http://tesis.pucp.edu.pe/repositorio/handle/123456789/9098>>. Acesso em: dez. 2017.

CUNHA, Cristiano J. C.; FERLA, Luiz Alberto; MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa. **Viagem ao mundo do empreendedorismo.** 2 ed. Florianópolis: IEA, 2005.

DEARLOVE, Des; STUART, Crainer. **Inovação:** Como levar sua empresa para o próximo nível. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?id=PJhZBAAQBAJ&lpg=PA170&dq=inova%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&pg=PP3#v=onepage&q=inova%C3%A7%C3%A3o&f=false>> Acesso em: Out. 2017.

DOMINGUES, Leonardo de L. S. **A produção tecnológica em incubadoras de empresas.** Porto Alegre, 2010. p, 167. Dissertação – Programa de pós-graduação em Sociologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24842/000745569.pdf?sequence=1> > Acesso em : out. 2017.

DORNELAS, José Carlos A.; TIMMONS, Jeffry A.; SPINELLI, Stephen. **Criação de novos negócios:** empreendedorismo para o século 21. Adp. 8. Ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** Transformando ideias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo:** como ser empreendedor, inovas e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Planejando incubadoras de empresas:** como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de janeiro: Campus, 2002.

FIATES, José E. Azevedo. **Influência dos Ecossistemas de Empreendedorismo Inovador na indústria de venture capital:** Estratégias de apoio as empresas inovadoras. Florianópolis, 2014. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129636> > Acesso em: nov. 2017

FIATES, José E. A.; HAHN; Ana k.; SARQUIS, Aléssio B. **Empreendedorismo Inovador no Polo Tecnológico de Florianópolis.** V. 7, n. 3. Santa catarina: REEN, 2014. Disponível em:< <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2609>> Acesso em: jan. 2018.

FILHO, Naercio M.; KOMATSU, Bruno; LUCCHESI, Andrea; FERRARIO, Marcelo. Políticas de inovação no Brasil. Centro de Políticas Públicas, n.11. São Paulo: INSPER, 2014. Disponível em:< <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2012/05/Políticas-Inovacao-Brasil-CPP.pdf>> Acesso em: jan. 2018.

GARCIA, M.O. GAVA, Rodrigo. **Gestão da propriedade intelectual como suporte a Inovação tecnológica**: o caso do núcleo de inovação e tecnologia da Universidade federal de Viçosa. Redige. V.3, n.3, 2012. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Marcelo_Garcia6/publication/267568442_Gestao_da_Propriedade_Intelectual_Como_Suporte_a_Inovacao_Tecnologica_o_Caso_do_Nucleo_de_Inovacao_Tecnologica_da_Universidade_Federal_de_Vicosa/links/54529c8b0cf2cf51647a476d.pdf> Acesso em: dez. 2017.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. Métodos de Pesquisa. Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: jan. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. ed. 6. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ISHIKAWA, Vanessa Rasoto. **Habitats de Inovação Tecnológica**: um estudo sobre a importância das Agências de Inovação em Curitiba no desenvolvimento regional. XXIII Seminário Nacional de Parques tecnológicos e incubadoras de empresas. Disponível em:<[http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20\(35\).pdf](http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20(35).pdf)> Acesso em: jan. 2018.

JUDICE, Valéria M. Martins; MACULAN, Anne-Marie D.; VEDOVELLO, C. **Aparecida. Revisão crítica as abordagens a parques tecnológicos**: alternativas interpretativas as experiências brasileiras recentes. RAI – Revista de Administração e Inovação. V.3, n.2, p103-118. São Paulo: 2006. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/pdf/973/97317116007.pdf>> Acesso em: dez. 2017.

JULIEN, Pierre-André. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

LABIAK JR, Silvestre; MACEDO, Marcelo; TRINDADE, Evelin P. Habitats de empreendedorismo inovador. 2016. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/305904469_HABITATS_DE_EMPREENDEDORISMO_INOVADOR> Acesso em: jan. 2018.

LABIAK JR, Silvestre; NASCIMENTO, Dércio E. do. Ambientes e dinâmicas de cooperação para inovação. Curitiba: Aymar, 2011.

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. **Empreendedorismo, inovação e Mudança organizacional**. Lisboa: Actual, 2017. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?id=CWjDDgAAQBAJ&lpg=PP1&dq=empreendedorismo&hl=pt-BR&pg=PT2#v=onepage&q=empreendedorismo&f=false>>. Acesso em: set. 2017.

Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3 ed. FINEP, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS; E. M. **Metodologia científica**. 3 ed. ampl. e rev. São Paulo: Atlas, 2000.

MORAIS, Ednalva F. C.; MATTOS, J. Fernando; GASTAL, Cláudio. **Mecanismos de Inovação e Competitividade**. Brasília: MBC, 2006. Disponível em: <<http://www.mbc.org.br/mbc/uploads/biblioteca/1161288254.0912A.pdf>> Acesso em: dez. 2017.

MCT. **Manual para implantação de incubadoras de empresas**. Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico: Brasília, 2000. Disponível em: <www.mct.gov.br/setec/setec.htm> Acesso em: mai. 2017.

NOBRE, E. A. **Capacidade de Inovação nas empresas incubadas**. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3696/1494>> Acesso em: nov. 2017.

O que é Coworking? Coworking Brasil. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/o-que-e-coworking/>> Acesso em: dez. 2017.

PIETROVSKI, E. F. et al. **Habitats de Inovação Tecnológica**. In: Congresso Norte – Nordeste de Pesquisa e Inovação – V CONNEPI. Maceió, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/>> Acesso em: dez. 2017.

QUINTELLA, Marcus. **Empreendedorismo e gestão de negócios**. Rio de Janeiro: Synergia editora, 2017. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Eve0DgAAQBAJ&lpg=PT42&dq=peter%20drucker%20empreendedorismo&hl=pt-BR&pg=PT42#v=onepage&q=peter%20drucker%20empreendedorismo&f=false>> Acesso em: Out. 2017.

SARAIVA, Piedley Macedo. **Empreendedorismo na prática**. Olinda: Livro rápido, 2014. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/pymacedo/empreendedorismo-na-pratica-1-edio-61534323>> Acesso em: out. 2017.

SARTORI, Viviane. **InHab-Read – IHR: Metodologia de leitura de entorno para habitats de inovação**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento. Florianópolis, 2017. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/06/Viviane-Sartori.pdf>> Acesso em: dez. 2017.

SEBRAE. **Pequenos Negócios com potencial de alto impacto**. Brasília: Sebrae, 2017. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ea939504f8fba7a982d13c4ce90a3f93/\\$File/7605.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ea939504f8fba7a982d13c4ce90a3f93/$File/7605.pdf)> Acesso em: out. 2017

SERRA, André L. Alves. **Coworking: Uma nova perspectiva mercadológica para São Luís**. Dissertação – Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2013. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/974>> Acesso em: dez. 2017.

SILVA, Fábio G. da. **Avaliação do nível de inovação tecnológica: desenvolvimento e teste de uma metodologia.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curso de Pós-graduação em Engenharia de produção. Ponta Grossa: UTFPR, 2006. Disponível em:<
<http://www.pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/dissertacoes/arquivos/26/Dissertacao.pdf>>
Acesso em: jan. 2018.

SOLEDADE, Silvio. Empreendedorismo. In____. **Gestão e empreendedorismo.** São Paulo: APRO, 2015. Cap. 1, p. 28-49. Disponível em:<
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5fb9eaac80599677288b70b5485f8f99/\\$File/5900.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5fb9eaac80599677288b70b5485f8f99/$File/5900.pdf)>. Acesso em: out. 2017.

SOUZA, Ana C. M. M. **Gestão de Núcleos de Inovação e Tecnologia.** In: __. II Congresso Internacional IGLEU. Florianópolis, 2011. Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26132/5.26.pdf?sequence=1>>
Acesso em: dez. 2017.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VEDOVELLO, C. A.; JUDICE, V. M. M.; MACULAN, A. D. **Revisão crítica as abordagens a parques tecnológicos:** alternativas interpretativas as experiências recentes. Revista de Administração e Inovação, v. 3, n.2, p. 103-118, 2006. Disponível em:< <http://www.spell.org.br/documentos/ver/26341/revisao-critica-as-abordagens-a-parques-tecnologicos--alternativas-interpretativas-as-experiencias-brasileiras-recentes>> Acesso em: dez. 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** Ed. 4. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

- APÊNDICE A** - Roteiro de entrevista semiestruturada aplicado com gestores/membros dos ambientes de inovação em IES em São Luís do Maranhão
- APÊNDICE B** - Carta de informação ao sujeito da pesquisa
- APÊNDICE C** - Termo de consentimento livre e esclarecido

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semi-estruturada aplicado com gestores/membros dos ambientes de inovação em IES em São Luís do Maranhão

Ambiente de Inovação: _____

Gestor/Responsável: _____

Localização/IES: _____

1. Como surgiu o Ambiente de Inovação? E qual seu principal objetivo?
2. Como o Ambiente de Inovação contribui para o desenvolvimento do Empreendedorismo Inovador em São Luís? Quais os principais desafios enfrentados?
3. Na sua opinião, os Ambientes de inovação que interagem com IES contribuem mais eficazmente para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador? Porque?
4. Se tivesse que definir o ambiente de inovação em duas palavras-chave, quais seriam?

APÊNDICE B – CARTA DE INFORMAÇÃO AO SUJEITO DA PESQUISA

A pesquisa se propõe a analisar como os ambientes de inovação em Instituições de Ensino Superior contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador em São Luís - Ma. Este material será posteriormente analisado, garantindo-se sigilo absoluto sobre as questões respondidas, sendo resguardado o nome dos participantes, bem como a identificação do local da coleta de dados, caso solicitado pelo participante. A divulgação do trabalho terá finalidade acadêmica, esperando contribuir para um maior conhecimento do tema estudado. Aos participantes cabe o direito de retirar-se do estudo em qualquer momento, sem prejuízo algum. Os dados coletados serão utilizados na monografia de Thaynara Pereira Nunes, aluna do curso de administração da Universidade Federal do Maranhão.

nome e assinatura do pesquisador

nome e assinatura do orientador

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento, que atende às exigências legais, o (a) senhor (a) _____, sujeito de pesquisa, após leitura da CARTA DE INFORMAÇÃO AO SUJEITO DA PESQUISA, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e do explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO de concordância em participar da pesquisa proposta. Fica claro que o sujeito de pesquisa ou seu representante legal podem, a qualquer momento, retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e deixar de participar do estudo alvo da pesquisa e fica ciente que todo trabalho realizado torna-se informação confidencial, guardada por força do sigilo profissional.

São Luís, ____ de _____ de 2017

Assinatura do sujeito ou seu representante legal